



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAIO CÉSAR MATIAS SOUZA

FUTSAL COMO EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS DO GÊNERO MASCULINO
DA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE – PB
2016

CAIO CÉSAR MATIAS SOUZA

**FUTSAL COMO EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS DO GÊNERO MASCULINO
DA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso, sob forma de relato de experiência, apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Sidilene Gonzaga de Melo

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729f Souza, Caio César Matias.

Futsal como educação para crianças do gênero masculino da faixa etária de 8 a 10 anos [manuscrito] : um relato de experiência / Caio César Matias Souza. - 2016.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Iniciação esportiva. 4. Escolinhas de futsal. I. Título.

21. ed. CDD 796.33

CAIO CÉSAR MATIAS SOUZA

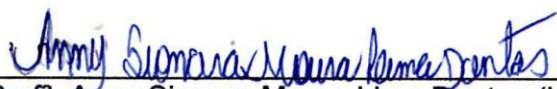
**FUTSAL COMO EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS DO GÊNERO MASCULINO
DA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

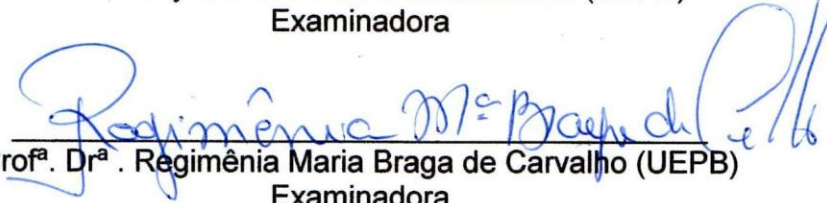
Trabalho de conclusão de curso, sob forma de relato de experiência, apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Sidilene Gonzaga de Melo (UEPB)
Orientadora


Prof.^a. Anny Sionara Moura Lima Dantas (UEPB)
Examinadora


Prof.^a. Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTO

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

A meu pai Francisco, minha mãe Aparecida e meu irmão Claudio que sempre estiveram me apoiando e me dando forças para que eu continuasse na luta durante essa etapa da minha vida.

Muito obrigado também a minha noiva Thais, que compartilhou comigo esse momento e me ajudou bastante me dando dicas e apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos e colegas de universidade que sempre torceram por mim.

À minha orientadora, prof. Sidilene Gonzaga, que acreditou em mim e ouviu pacientemente as minhas considerações, partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências sempre me motivando. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade.

As professoras Anny e Regiménia que se disponibilizaram a participar desde momento.

E a todos que fizeram parte da minha formação, de forma direta ou indiretamente, o meu muito obrigado.

FUTSAL COMO EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS DO GÊNERO MASCULINO DA FAIXA ETÁRIA DE 8 A 10 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Caio César Matias¹.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o meu relato de experiência com o ensino do futsal na iniciação esportiva e como educação, para crianças de 8 a 10 anos do gênero masculino no clube campestre. O futsal é um dos esportes coletivos mais difundidos na educação física, tanto no âmbito escolar quanto extra escolar. Por isso, diversos autores descrevem as vantagens que a modalidade propicia as crianças, não apenas na parte cognitiva e esportiva, mais na socialização e cidadania de cada uma delas. No dia a dia das aulas era notório a absorção do que era se dirigido aos alunos e a evolução em aspectos, cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Mostrando a importância de se trabalhar mais brincadeiras e pequenos jogos com as crianças que estão iniciando a prática desportiva, não cabendo nesse momento especializá-la no esporte, respeitando os limites biológicos e psicológicos dos alunos. Concluo essa experiência ciente de que posso melhorar cada vez mais, além de estar muito satisfeito com a aquisição de novos conhecimentos e com a reciclagem e aprimoramento de conhecimentos antigos.

Palavras chave: Futsal; Iniciação esportiva; Escolinhas de futsal; relato.

1 Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. Contato: caiocms@live.com

FUTSAL AS EDUCATION FOR CHILDREN GENDER MALE FROM 8 TO 10 YEARS OLD : ONE EXPERIENCE REPORT

SOUZA, Gaius Caesar Matias¹.

ABSTRACT

This work aims to present my experience report with futsal teaching in sports initiation and as education, for 8 to 10 years old male children. Futsal is one of the most widespread team sports in the Physical Education, both in schools as out of school, therefore many authors describe the benefits that the sport provides for the children, not only in cognitive and sports part, but in the socialization and citizenship of each. On the day of classes, the absorption of which was directed to students and the progress in cognitive, emotional, social and ethical aspects was notorious. Showing the importance of working more games and small games with the kids who are starting to practice sports, not fitting at this time specializing them in sport, respecting the biological and psychological limits of the students. I finish the experience aware that I can improve more and more, besides being very pleased with the achievement of new knowledge and the recycling and improvement of old knowledge.

Keywords: Futsal; Sports initiation; Futsal academies.

1 Bachelor's in Physical Education from State University of Paraíba.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5. ABSTRACT.....	17
6. REFERENCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O Futsal é um dos esportes mais populares do mundo. No Brasil, é considerado um fator de identidade nacional, sendo atualmente a modalidade esportiva com o maior número de praticantes, composta principalmente por crianças e adolescentes (ANDRADE, 2003; CORREIA e SILVÉRIO, 2012).

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes a prática do futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ser respeitado, entre outros fatores (COSTA, 2007). Devido à alta procura por essa modalidade, o ensino dos esportes coletivos, como o futsal, vem se constituindo numa das principais atuações do profissional de Educação Física, não se restringindo somente às aulas em escolas, mas também às academias, aos clubes e às chamadas escolinhas de esportes (AZEVEDO, 1999).

As escolinhas de futsal surgiram devido ao processo de industrialização e crescimento urbano. Pois, tais fatores levaram às transformações dos então espaços livres - principalmente os campos de várzeas - em casas, prédios, supermercados, condomínios fechados, entre outras construções. Com o aumento da população e a falta de lugares para a prática das “peladas” foram criados espaços mais seguros (quadras, ginásios) e organizados para a prática do futsal (FREIRE, 2006), como as escolinhas de futsal, frequentadas principalmente por crianças e adolescentes.

O aluno ao entrar em uma escolinha de futsal conhece primeiramente os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios cada vez mais complexos e mais difíceis. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados, passam a ser integrados num contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica essenciais no jogo esportivo (GRECO, 1998).

Dessa forma, é notório que a participação da criança no esporte é de fundamental importância, desde que seja um trabalho eficaz, que proporcione satisfação de maneira que ela não desista do esporte mantendo-a na prática

esportiva. Para que isso aconteça, os profissionais devem conhecer as metodologias de ensino, as características de cada faixa etária e os tipos de trabalhos que podem ser realizados na infância (NAVARRO e ALMEIDA, 2008).

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica da iniciação esportiva de crianças entre 8 (oito) e 10 (dez) anos na escolinha de futsal do clube campestre.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Melo (1999), o futebol de salão comumente denominado de futsal teve início na década de trinta, na Associação Cristã de Moços, no Uruguai. Neste período o futebol estava em alta, pois o país era bicampeão olímpico (1924-1928), obtendo o direito de organizar a primeira Copa do Mundo do esporte (1930), que também foi vencida pelo organizador. Os excelentes resultados incentivaram que o futebol começasse a ocorrer de forma recreativa nas ruas, ginásios, quadras, e salões dos clubes, não havendo preocupações com regras, números de jogadores ou balizas, que eram pintadas nas paredes dos ginásios.

Desde a sua criação até a atualidade, ocorreram várias mudanças nas regras que foram sendo modificadas e outras incorporadas, fazendo com que nos dias de hoje o futsal se apresente de forma mais dinâmica e atrativa aos olhos dos telespectadores e praticantes. Essa modalidade de jogo incentiva exercitar o raciocínio rápido, a agilidade e a força, contribui para que o praticante deixe os problemas do dia a dia fora da quadra, associando a oportunidade de aprender, se exercitar e se divertir (SANTANA, 2010).

O Futsal é um esporte de muita aceitação entre as crianças, de fácil aplicação devido a estar muito bem difundido na maioria das escolas, clubes, escolinhas desportivas e organizações, além de ser um esporte genuinamente brasileiro que é bastante incentivado pelos pais, que o oferecem desde cedo aos seus filhos (MUTTI, 2003; SANTANA, 2010).

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. É um processo de ensino e aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto (RAMOS e NEVES, 2008).

A questão principal não é a faixa etária em que ela se inicia, mas a forma com que a criança é introduzida ao esporte. Pois a infância é a melhor fase para a aprendizagem motora, que deve ocorrer de forma lúdica, despertando auto expressão, sendo prazerosa e promovendo emoções positivas. Deve

haver relação entre o nível de complexidade dos movimentos e o estado de desenvolvimento motor da criança, sendo trabalhados os fundamentos das técnicas, mas com a devida redução, respeitando as fases das crianças (VOSER, 2004).

Segundo Santana (2001), os efeitos do treinamento precoce empregados de forma imediata na iniciação, sem o melhor conhecimento sobre a criança, ou com um agravante maior ainda, que seria desenvolver um treinamento semelhante ao realizado com o adulto, com cargas e períodos menores, dão ideia do quanto a criança pode ser prejudicada na sua vida (e não apenas esportivamente) quando não tem respeitadas as etapas de desenvolvimento (qualidade) e crescimento (quantidade).

Intimamente relacionada à técnica e tática, a metodologia de ensino é fator fundamental na iniciação esportiva, pois dependendo da forma como a aula for conduzida, ela poderá ser prazerosa e obter resultados ou traumatizantes e sem comprimento dos objetivos propostos (SANTANA, 2001).

Em relação ao futsal, existem três modelos de ensino mais utilizados pelos professores: parcial, global e misto. O método parcial é o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras, que compõem o jogo por etapas, para, ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de futsal (COSTA, 2007).

O método global se caracteriza por adequar o jogo de futsal com uma sequência de jogos, que tem como princípio a aquisição da técnica, tática e do condicionamento físico. Neste método é trabalhado algo a mais que a simples adição de seus elementos (MELO e MELO, 2006).

Já o método misto seria a junção do método global e parcial. “O método misto possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal.” (COSTA, 2007, pg. 34)

Assim, o ensino do futsal deve ser feito pelo profissional de Educação Física, competente para propiciar o aprendizado, estabelecendo objetivos, conteúdos, metodologia adequada e avaliação do ensino. O fato de a criança

iniciar no futsal, no final da 1ª (6,7 anos) ou durante a 2ª infância (entre 8 e 12 anos), não deve ser motivo de preocupação, desde que a proposta de ensino seja compatível com suas características, possibilidades, interesses e necessidades. Entenda-se que não é apenas do ponto de vista orgânico e motor que a criança deve ser respeitada, mas também intelectual, social e emocionalmente. Assim, ao interagir com os alunos, terá ciência de suas possibilidades e poderá conduzir pedagogicamente a sua aula de maneira satisfatória (SANTANA, 2005)

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio ocorreu no Clube Campestre de Campina Grande, que foi fundado em 23 de março de 1959, e hoje, através de uma gestão administrativa inovadora e eficiente, é um dos mais modernos complexos de lazer do nordeste. São 75 mil metros quadrados de área, situados num dos bairros nobres da cidade e com uma localização privilegiada, proporcionando aos associados momentos de lazer, descontração e incentivo a prática de esportes.

Inicialmente, o interesse de se trabalhar com o Futsal surgiu mediante o conhecimento adquirido na disciplina de Futsal no segundo ano acadêmico, que retratava a parte teórica e prática desta modalidade. Deste interesse, surgiu a oportunidade de estagiar no Clube Campestre, onde recebi o convite de um amigo profissional de Educação Física que fazia a supervisão. Com o interesse de desenvolver o meu aprendizado, vivenciei o estágio do mês de fevereiro a dezembro de 2015, tendo como principais objetivos trabalhar os fundamentos táticos dos alunos.

As aulas eram realizadas duas vezes por semana, com duração de 1h (uma hora), com turmas compostas por 12 crianças do sexo masculino, com idades de 8 a 10 anos. Os níveis de desenvolvimento eram heterogêneos, por conta da disparidade de cada aluno. Pela idade, este grupo se encontrava na etapa de preparação preliminar: onde é desenvolvido o aluno como um todo, com suas qualidades e capacidades motoras (FILIN, 1996).

Para proporcionar esse desenvolvimento eram utilizadas metodologias adequadas ao nível de desenvolvimento da criança, sendo o treino trabalhado como algo “não especializado”, programando nas sessões de aula, o lúdico, visto que o treino não precisa ser repetitivo, tudo depende da questão metodológica: criança aprende brincando. Aprender futsal através de brincadeiras é um método que educa a motricidade humana, a qual leva diretamente às habilidades do futsal como: chutar, passar, driblar, dentre outros (SANTANA, 2005).

O planejamento das aulas era realizado mensalmente e divididos em etapas, onde se tinha um caráter progressivo na sua aula a aula, trabalhando sempre alguns fundamentos da aula anterior, proporcionando de forma contínua o desenvolvimento dos alunos. No fim de cada aula eram separados para um jogo dirigido, onde era trabalhado de forma direta e indireta o que foi visto. Nesse jogo analisávamos (eu e o supervisor) se algo estava contrário ao que foi realizado na aula, fazíamos a intervenção e corrigíamos os erros cometidos.

As aulas eram demonstrativas e práticas, no primeiro momento era realizado uma motivação física e psicológica, posteriormente eram demonstradas as atividades a serem realizadas, baseadas nos fundamentos do futsal: passe, chute, condução, domínio e controle.

De acordo com Santana (2010), passe: é a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor de espaço de jogo. Chute: é a ação de golpear a bola, estando ela parada ou em movimento, visando dar a ela uma trajetória em direção a um objetivo, seja este o gol, outro jogador ou tirá-la do jogo. Existem várias formas de chute de bico, peito do pé, de voleio, três dedos, de lado do pé e, com efeito. Condução: é a ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis do jogo. Domínio de bola: diferentemente do futebol, é realizada, na maioria das vezes, com a planta do pé ou de outra maneira. Controle: É bem diferente de domínio. Enquanto esta ação trata-se da recepção da bola, aquela se refere a mantê-la no ar, com toques de uma e de outras tantas partes do corpo, sem deixá-la cair ao chão.

De acordo com desenvolvimento da turma o professor mudava o procedimento a ser realizada. A primeira etapa foi a condução, onde se iniciava as atividades dispondo as crianças em quatro fileiras, onde as primeiras crianças de cada coluna tinham uma bola para conduzi-la até um cone, circulá-lo e retornar, entregando a bola para a próxima criança e voltar ao final da coluna, até que todos tenham realizado o movimento.

A partir do aprimoramento da primeira etapa, começamos a introduzir aos poucos a segunda, onde se trabalhava os fundamentos da condução e passe,

colocando uma coluna se defrontando, orientávamos as crianças a conduzir a bola até o meio da quadra e passar para o colega da frente, realizando esse movimento 4 (quatro) vezes, retornando de costas para o início da fila.

Cada etapa tem um papel bastante importante na evolução de cada criança, a terceira etapa trabalhava os fundamentos da condução, passe e domínio. Formamos uma fila em frente a outra, onde as crianças eram orientadas a conduzir a bola até um ponto indicado, e logo após fazer o passe, enquanto a criança da frente fazia a recepção, dominando a bola e fazendo a mesma movimentação do colega que lhe passou a bola.

Na quarta etapa a atividade trabalha os fundamentos: condução, passe, domínio e controle. Ainda em fileiras eram dispostos entre cada fila três cones, onde o aluno deve conduzir a bola passando entre os cones e passando para o colega da fila da frente, e assim sucessivamente.

Por último, a quinta etapa vem para fechar esse primeiro ciclo, trabalhando todos os demais fundamentos, como condução, passe, domínio, controle e chute. E para esta última atividade, eram organizadas duas filas de frente para o gol, uma conduzia, passando entre os cones e passando para o outro colega da outra fila onde realizará o chute, até que todos tenham realizado, e depois trocando, o que conduzia passava a chutar e vice-versa.

Através do avanço notório da turma, foi sendo implementado aos poucos uma forma “organizada” de jogar futsal, onde distribuíamos funções durante o jogo, proporcionando a cada criança a vivência de jogar tanto na parte ofensiva como na parte defensiva e trabalhávamos algumas atividades como: movimentar-se procurando receber a bola, passar ao colega sem marcação e posicionar-se para receber, apoiar os colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário, apoiar o colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la, pressionar ao adversário e acompanhar seus deslocamentos.

Inúmeras críticas são feitas contra a iniciação esportiva precoce, pois se a iniciação não for realizada de acordo com a maturação de cada indivíduo, pode ocorrer da criança abandonar de forma prematura o esporte. Porém, se a

atividade esportiva for ofertada de maneira correta e sob a responsabilidades de profissionais capacitados, as crianças terão um melhor desempenho e apoio pedagógico para se desenvolver (SANTANA, 2005).

Espera-se que os pais coloquem seus filhos nas escolinhas de futsal para promover-lhes esse desenvolvimento, o lazer, a recreação, aspectos ligados á saúde, entretenimento, socialização etc., mas, na maioria dos casos, a intenção é que o filho se torne um jogador, um futuro craque, concretizando os sonhos frustrados do seu passado (TENROLLER,2004). Devido a este pensamento de muitos pais, que muitas vezes acompanhavam as aulas, presenciei atitudes inadequadas como a interferência na aula, gritos e palavras que constrangiam seus filhos, influenciando de forma negativa o comportamento dos alunos.

Porem se foi observado que os pais foram começando a perceber a verdadeira importância do futsal para seus filhos, transformando não só a vida social do aluno, mais também da família no geral, e trazendo um processo de reeducação para todos.

Diante dessas situações é perceptível que o papel do profissional na área esportiva deve ser, entre outros, o de mediador no relacionamento pais e filhos. Essa experiência trouxe uma grande vivencia para minha vida, o aprendizado com a pratica e com o dia a dia é muito diferente do que eu imaginava como aluno, me dando um acréscimo de conhecimento e uma experiência inigualável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência, aprimorei os meus conhecimentos teóricos e práticos, seja ele com relação ao futsal, ao contato com o aluno e até mesmo ao contato com a família de cada criança. Me fizeram perceber que o aluno deve assumir as responsabilidades que a prática do esporte trás, mas sem deixar de proporcioná-lo diversões e brincadeiras e assim ele terá tanto uma evolução no esporte praticado, quanto na vida social.

Percebi que os valores ensinados nas aulas através das brincadeiras e jogos, como: educação, respeito, dedicação, humildade, união, companheirismo e autonomia, não são de exclusividade para a Futsal, estes mesmo valores, são de maneira agregada, importante para a formação de um cidadão. Sendo muito satisfatório saber que posso contribuir através das minhas aulas para a formação dessas crianças de uma maneira positiva.

7. REFERENCIAS

ANDRADE JUNIOR, J. R. de. Futsal. **Coletâneas de Atividades de Educação Física para o Ensino Fundamental**. Curitiba: Expoente, 2003

AZEVEDO, L. A. C. **Escolas de esportes: uma atividade extracurricular, um estudo de caso**. 1999. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

CORREIA, T. A. A.; SILVÉRIO, J. E. N. Motivos para a prática esportiva e fatores associados de jogadoras de futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Vol. 11. Núm. 2. p. 82-95. 2012.

COSTA, Claiton F. **Futsal: aprenda a ensinar**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal aprenda a ensinar**. 2° ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. **A Prática da Preparação Física**. 4° ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2° ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FILIN, V.P. **Desporto juvenil: Teoria e metodologia - Adaptação científica**. Antônio Carlos Gomes - 1.ed. Londrina: Centro de informações esportivas, 1996.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LEAL, Júlio Cesar. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, R. S. de. **Futsal mil exercícios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MELO, Leonardo; MELO, Rogério. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Pauli: Phorte, 2003.

NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. de R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, 2008

SANTANA, W. C. De. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: LIDO, 2001

SANTANA, W. C. **Revista virtual E.F. Artigos** - Natal/RN - volume 03 - número 04 - junho - 2005

SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal**. (2010)

TENROLLER, Carlos A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas. UBRA, 2004.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Canoas. 3ª Ed. ULBRA, 2004. 92p.